



Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.”- Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXVIII Curitiba - Maio / Junho de 2024 Nº 163
Assine e Recomende!

E ainda nesta edição

Os males físicos, emocionais e espirituais causados pela cólera

Estudo recente publicado no *Journal of the American Heart Association* revela que só de a pessoa recordar de um momento em que sentiu raiva já é suficiente para provocar dilatação dos vasos sanguíneos até 40 minutos depois.

Se este sentimento pode provocar tal prejuízo no corpo físico, imagine as repercussões no corpo perispiritual, muito mais sensível do que o primeiro. (**Perguntas & Respostas**, pág. 7).

Correção, pensamento e mudança

Cada uma destas palavras faz parte de uma citação diferente, fruto das reflexões de grandes pensadores. São aforismos, frases que expressam uma regra, um pensamento ou advertência. A primeira foi extraída de um livro assinado por Chico Xavier; a segunda é creditada a Buda e a última ao pacifista Mahtama Gandhi. (**Trocando em Miúdos**, pág. 8).

Lincoln, hibernação e o joio

O ex-presidente americano Abraham Lincoln sonhou com a própria morte, fato bem conhecido. Depois, seu espírito deixou-se fotografar junto à esposa. Da hibernação espiritual falam Victor Hugo e André Luiz. E as diferenças do joio para o trigo. (**Você Sabia?**, pág. 3).

O sol da vida há de rebrilhar

Diante do que estamos vendo ocorrer no Rio Grande do Sul muitas perguntas se repetem. Por que catástrofes assim acontecem? Representam um castigo divino? Todas as pessoas atingidas com prejuízos materiais, sofrimentos morais e perdas de vidas são culpadas de quê? É da vontade de Deus ou há apenas sua permissão para que se cumpra algum desígnio especial?

Não há como dissociar os flagelos naturais da vida do espírito reencarnado. Nada ocorre por mero acaso ou em decorrência de uma fatalidade determinada aleatoriamente por um Ser Superior. Se assim fosse, Deus agindo assim, perderia dois de seus principais atributos que são a justiça e a bondade para com as suas criaturas.

Vale recapitularmos um resumo do que nos ensinam os Espíritos da Codificação Espírita, no capítulo que trata da Lei de Destruição. 1- Deus experimenta a Humanidade com flagelos para fazê-la avançar mais rápido, realizando certos progressos morais em alguns anos o que demandaria muitos séculos; 2 - Deus pode e emprega diariamente outros meios para atingir este fim, mas o orgulho humano é um empecilho; 3 - o homem de bem sucumbe junto ao perverso, mas isto importa pouco quando se analisa a transitoriedade do corpo físico em relação aos valores espirituais; 4 - as vítimas eventuais, aquelas que não precisavam passar por tal experiência, terão em outra existência larga compensação pelos seus sofrimentos se souberem suportá-la sem murmurar; 5 - são provas que proporcionam ao homem a oportunidade de exercitar a inteligência, mostrar paciência e resignação ante a vontade de Deus e lhe desenvolvem sentimentos de abnegação, desinteresse próprio, solidariedade e amor ao próximo; 6 - o homem pode evitar alguns deles (flagelos) porque resultam de sua própria imprevidência, mas muitos são de natureza geral, pertencem aos desígnios de Deus e cada indivíduo recebe maior ou menor quota conforme sua responsabilidade.

Expições, provações, de indivíduos e das coletividades. Importa mirar o futuro. Consolados pela certeza da imortalidade da alma e da vigência absoluta da justiça divina, mantenhamos a fé em Sua bondade infinita a dar a cada um segundo suas obras e necessidades.

As lágrimas que se misturam às águas da chuva em excesso servirão para tornar estas almas mais límpidas e fortes, e receber em suas faces o brilho do sol da vida a aquecer corações e reconstruir a felicidade.



iStock WatChR

Reencarnação - um estudo completo

Obviamente não abordamos tudo o que se refere ao assunto, mas ao que nos propusemos a quatro edições atrás quando publicamos o primeiro tópico da série.

O apanhado pretendeu - e esperamos ter conseguido - reunir grande número de informações sobre os diversos aspectos da reencarnação.

Em nosso *site* (www.adepr.org.br) o leitor pode encontrar as edições anteriores para leitura e *download*. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, pág. 4 & 5).

Artes, azar, agora, bênção e bruxaria

Estas cinco palavras não possuem conexão direta entre si, contudo, todas elas, sem dúvida, têm a ver com a Doutrina Espírita. O ideal de beleza das artes e seu desvirtuamento; a desmistificação das ideias de sorte, azar e fatalidade; a importância do momento presente; as energias boas e malélicas das bênçãos e maldições e o poder da bruxaria e dos feitiços.

Estreamos nesta edição **Conexões e Reflexões de A a Z**, pág. 3.



O CAE completa 27 anos

Este jornal, o órgão da ADE-PR – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná, está completando mais um ano de existência neste bimestre de maio-junho. Vinte e sete anos contemplados! Por consequência, está iniciando um novo ciclo, o do seu 28º ano de circulação.

Em tempos de substituição cada vez maior dos impressos pelos formatos digitais, seguimos nós “à moda antiga” porque acreditamos em um público fiel que não abre mão de saborear a boa leitura através do papel nas mãos, podendo levar o exemplar para qualquer local consigo, repassar a um amigo ou “esquecendo” em um consultório médico ou no assento do coletivo. A possibilidade de poder somar aos seus arquivos pessoais, seja pelo prazer de ter próximo dos olhos, seja para renovar a memória dos registros, também conta.

É verdade que a forma digital também permite cumprir parcialmente algumas destas funções, entretanto, tal qual ocorre com o livro – dizem -, não é a mesma coisa. Volumes podem ocupar espaço e incomodar, mas são capazes de materializar as notícias e ideias, parecem mais vivas, presentes, e partes reais do próprio existir do leitor que, assim, lhe honra o fato de um dia ter lido e poder reler novamente quando o desejar.

O *Comunica Ação Espírita*, no intuito de agradar seus leitores, trazendo-lhes boas informações e contribuindo para a sua formação espírita, busca sempre meios de se reinventar, formatar os conteúdos de forma criativa, dando-lhes colorida originalidade, maximizando o espaço disponível e os recursos aplicados na sua elaboração e distribuição.

Nesta primeira edição do 28º ano estamos inaugurando uma nova seção. **Conexões e Reflexões de A a Z** tratará com brevidade de assuntos não conectados entre si, mas com conexão com o conhecimento espírita. Palavra soltas, variadas e envolvendo cada uma um tema qualquer abordado pelo Espiritismo.

Para tanto seguiremos a ordem alfabética. Por exemplo, aqui, à página 3, o leitor encontrará reflexões sobre vocábulos iniciados com as letras “a” e “b” quais sejam: artes, azar, agora, bênçãos e bruxaria. A inspiração vem do quadro “Reflexões de A a Z” do programa de TV *Diálogo Espírita* da ADE-PR.

Você sabia?

LINCOLN

Conforme o jornal “Mundo Espírita”, nº 1.591, fevereiro/2017, após a morte do presidente norte-americano Abraham Lincoln, a viúva procurou William H. Mumler, precursor da fotografia espírita, e sem se identificar pediu que ele a fotografasse. Na revelação apareceu ao lado dela, mãos sobre seus ombros, a imagem esfumada, mas identificável de Lincoln.

HIBERNAÇÃO

No livro “Párias em Redenção”, Victor Hugo, através do médium Divaldo P. Franco, ratifica os instrutores de André Luiz em “Os Mensageiros” de que há estações de recolhimento onde espíritos empedernidos no crime sofrem hibernação durante a qual são apagadas da memória muitas das lembranças vividas nas furnas bem como as lesões perispirituais são amenizadas e há reconstrução de formas visando à nova encarnação. Isso se dá para dosar as expiações, pois para muitos é impossível ressarcir todos os delitos em uma só etapa reencarnatória.

JOIO.

É uma gramínea de propriedades venenosas (frutos), atuando sobre o sistema nervoso e tubo digestivo, mas causado por um cogumelo microscópico que vive em simbiose ao grão do joio. As espigas do joio são, em geral, mirradas, ao contrário do trigo. Na parábola, o homem semeou o trigo, mas seus empregados dormiram e o inimigo dele semeou joio por cima.

Despediu-se do palco terrestre

Poucos dias antes de completar 86 anos de idade, na manhã do dia seis de abril desencarnou Clarindo Farina. Nascido em Cedral- SP, em 19/04/1938, foi casado com Iñez Gimenes Farina, pai de cinco filhos. Recebe a gratidão eterna de quem teve o privilégio de conhecê-lo. Marido e pai amoroso, sempre muito dedicado à família, aos amigos e à Doutrina Espírita na qual atuou com esmero e excelência.

O professor Farina como era conhecido, frequentou a Comunhão Espírita Cristã de Curitiba por aproximadamente 40 anos. Foi voluntário no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro dentre outras atividades direcionadas à Doutrina.

Todos, mas, principalmente, a esposa e os filhos, seguem caminhando e honrando seus ensinamentos e os bons exemplos deixados nesta existência. Que a espiritualidade o receba e ampare com todo mérito que conquistou em sua caminhada terrena.

Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.

Depósito Banco do Brasil

Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7

CNPJ: 01.470.216.0001-83.

Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor

Wilson Czernski

Jornalista Responsável

Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504

Revisor

Vitor de Souza Ramos

Diagramador

Aparecido José Orlando

Endereço para Correspondência

**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão - Curitiba - PR
81670-080**

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina



Estamos inaugurando esta nova seção em nosso jornal. Esperamos que seja útil aos nossos leitores. A cada edição nos serviremos de algumas palavras, em ordem alfabética, com as quais possamos, como define o título, estabelecer conexões com o conhecimento e prática espíritas e, por consequência, provocar salutares reflexões.

Naturalmente, muitas, senão todas, mesmo, são palavras que podem evocar muito mais do que colocaremos aqui. Além da apresentação ser resumida, cada pessoa pode apreender a breve exposição de modo particular ou até raciocinar fora da nossa abordagem. Porém, o objetivo é provocar o despertar para o interesse dos tópicos como incentivo a novas buscas, lembrar ou reforçar o que já sabemos ou até mesmo oferecer somente uma curiosidade.

Hoje passearemos pelas letras “a”, e “b”. Com vocês: artes, azar, agora, bênçãos e bruxaria.

Falemos das **ARTES** em geral, portanto, sem considerar as especificidades da arte espírita. Aqui o tom é um tanto de nostalgia pelas grandes produções artísticas do passado, os grandes mestres da pintura, notáveis escultores, compositores. Onde estão hoje? Todos no plano espiritual? Talvez em outros mundos. A triste constatação é a de que atualmente estes espíritos geniais não existem mais, ao menos, não por aqui.

O que vemos, claro, com muitas exceções, são artistas – que deveriam ser citados entre aspas – e obras absolutamente medíocres quando não francamente perniciosas. Palavrões, gestuais, apologia às drogas, ao sexo desvairado, à violência, imagens aberrantes, ataques aos bons costumes e aos valores religiosos. O *show* da Madonna no Rio de Janeiro, em maio, resume isso tudo. *Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém*, escreveu Paulo. *Examinai tudo, retende o bem*, ensina a Bíblia. Está difícil achar o bem.

AZAR – Apesar dos que são premiados nos chamados jogos de azar, sabemos que não há sorte nem azar. Nossas vidas são importantes demais para ficarem à mercê de fatores aleatórios ou acontecimentos fortuitos. Não somos joguetes nas mãos do destino nem vítimas da fatalidade. Até certo ponto, é verdade, somos muitas vezes constrangidos pelos determinismos externos: nascer, andar sobre o solo, cumprir as leis, trabalhar para sobreviver, evoluir espiritualmente.

Porém, desde que adquirimos o livre-arbítrio e passamos a fazer escolhas, o universo nos dá de volta aquilo que produzimos, em todos os campos de ação, ainda que nem sempre imediatamente. À medida que agimos com maior consciência e responsabilidade, vamos paulatinamente adquirindo maior autonomia, por exemplo, na escolha das nossas experiências da futura reencarnação e até alterando as intenções assumidas nele quando já aqui no palco terrestre.

AGORA – Eis um dos segredos para se viver feliz. Desfrutar o presente. O passado é importante pelas experiências adquiridas, mesmo as não tão bem-sucedidas. Portanto, não devemos ficar atados aos fatos pretéritos. Valem as lições, os bons momentos vividos, mas não devemos nos prender à nostalgia constante. E nem guardar mágoas, ressentimentos.

Por outro lado, evitemos a ansiedade quanto ao futuro. Muita gente fica postergando a autorrealização por não saber se fixar no presente. Claro que temos que pensar no futuro, planejar o que pretendemos fazer e conquistar amanhã, mês que vem, nos próximos anos, quando a velhice chegar.

Mas isto é diferente de não conseguir enxergar as coisas boas que estão ao nosso alcance agora mesmo. Não nos preocupemos em demasia com o dia de amanhã. Confiemos na Providência Divina e sigamos o exemplo

B R U X A R I A
A R T Ê S
N
Ç
Ã
A G O R A
S

dos pássaros do céu e dos lírios do campo, o que não implica permanecer estagnado. Lembremos que a ansiedade juntamente com a depressão são os dois maiores males do século.

BÊNÇÃOS – Excursionando agora um pouco pela letra “b”, que tal recapitular algo sobre as bênçãos? O que nos lembra esta palavra? A que ela nos remete? Podemos lembrar do hábito de antigamente dos filhos pedindo a bênção aos pais na hora de ir dormir. E quase sempre, estes, ao apertar as mãos juntas da criança ou mesmo que só verbalmente, acrescentavam um “Durma com os anjinhos”.

Decerto tal hábito era proveniente da educação recebida no catecismo católico, mas todos gostavam. Os filhos porque se sentiam mais seguros, protegidos para enfrentar a escuridão da noite e as horas de inconsciência pelo sono, livres de ameaças materiais e de seres fantasmagóricos. E os pais que com este gesto pareciam, também, mais tranquilos porque confiavam aos protetores invisíveis os cuidados com seus rebentos.

Abençoados são os noivos nos altares das igrejas pelo sacerdote ou pastor que ministram o sacramento do casamento. Atualmente, com a facilidade das dissoluções, as uniões assim oficializadas duram cada vez menos. Uma pena.

Mas o fato é que endereçar ou receber uma bênção, de certa forma, quando sincera, carregada de sentimento, de desejo bom autêntico, não deixa de caracterizar um passe, uma transfusão de energia. De qualquer forma, melhor ouvir de alguém uma bênção do que uma maldição.

BRUXARIA – Por falar em bênçãos e, um pouco antes, em azar, pode ser interessante refletirmos sobre a bruxaria. Afinal, ela existe ou não? Essa prática é da mesma família, digamos assim, dos feitiços. Em princípio, um indivíduo que nada deve, nada deve temer. Mas quem de nós está completamente livre de erros e culpas? É inegável que tanto a bruxaria como os feitiços e até os maus-olhados podem atingir os incautos. Podem causar malefícios diversos, desde um simples mal-estar até desconfortos mais graves e enfermidades agudas ou crônicas que requerem atenção e tratamento energético e mudança de comportamento por parte daqueles que são vitimados.

O melhor é a prevenção através da oração habitual, da vigilância nos pensamentos e controles emocionais e, principalmente, na conduta equilibrada. Obviamente que a fé tem aí um papel fundamental.

Os prejuízos causados por estas ações que fazem parte do conjunto de práticas de determinadas seitas ditas religiosas como o vodu ou a quimbanda podem causar não só perturbação em seres humanos, mas, também, em animais domésticos ou não e até em plantas.

Os dardos de energias pesadas, geralmente, tendo como combustível o sentimento de ódio e desejos de vingança, visam atacar qualquer coisa que cause sofrimento à vítima. Então, se não consegue atingi-la diretamente, tentam através da família, funcionários da empresa, animais domésticos, etc.

A reencarnação sob diversos aspectos (Final)

Seguindo nosso estudo sobre a reencarnação e retomando do ponto interrompido na edição passada, ou seja, as evidências científicas que corroboram as informações provenientes do plano espiritual e a lógica filosófica, citamos o livro “Perspectivas Contemporâneas da Reencarnação”, de autoria de Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes.

Eles mencionam o pesquisador Jim Tucker que revela alguns dados interessantes. Por exemplo, que o tempo médio de intermissão (para os casos estudados, dos quais 70% são de morte violenta) é de 16 meses.

De um dos casos, das 17 revelações, 14 foram confirmadas. Em relação aos traços psicológicos (personalidades), no Sri Lanka foram comparados dois grupos de crianças, um com lembranças e outro sem. As primeiras possuíam maior habilidade verbal, memória, desempenho escolar. Em outro estudo encontraram mais transtornos de conduta, perfeccionismo.

Dois terços dos casos estudados não são solucionados ou confirmados, mas do terço restante, 10% são ‘impressionantes’. Muitos destes espíritos com lembranças espontâneas aparecem em sonhos às futuras mães; outros descrevem vivências durante a intermissão. O esquecimento das vidas passadas não é universal nem absoluto.

Agora um caso diferente ocorrido aqui no Brasil, noticiado por Carlos Bernardo Loureiro na revista “Visão Espírita”, de novembro de 1998. A notícia original foi publicada no jornal “Gazeta do Recife”, em 27 de maio de 1935. O espírita João Apolinário dos Santos, técnico em datiloscopia, descobriu digitais iguais entre o menino José Odon (Pipiu) e de Pedro Guedes de Oliveira, amigo da família, morto 10 anos antes. O jornal comunicou ao Instituto de Identificação de Pernambuco e o técnico Estanislau Pereira de Souza confirmou que todos os pontos eram iguais, mas só bastavam 12.

Modernamente o estudo da reencarnação se faz pelo método indutivo pelo qual parte-se da observação dos fatos para chegar às hipóteses e leis que os expliquem. Antes era o dedutivo, dogmático ou por silogismos passíveis de serem derrubados pela própria lógica. Hernani Guimarães Andrade catalogou 75 casos de lembranças espontâneas.

AS MARCAS DE NASCENÇA

Um ponto que chama muito a atenção dos pesquisadores é sobre as marcas de nascença. Vejamos algumas informações a respeito. Purnima Ekanawake, do Sri Lanka, afirmava que teria morrido num acidente e que a família antiga fabricava incenso da marca *Ambiga*. Localizaram a fábrica e o dono disse que o seu cunhado Jinadaa fora atropelado por um ônibus. De fato, a menina tinha a marca de nascença onde os pneus passaram. Não havia ligação entre as duas famílias. Haraldsson acessou o obituário do rapaz: principais fraturas no lado esquerdo do peito com várias costelas quebradas que penetraram os pulmões (onde estava a marca de nascença).

De volta à Jim Tucker, da Universidade de Virgínia. Na Índia, um terço dos casos investigados inclui essas marcas e em 18% deles correspondem ao local da causa mortis. Segundo ele, além de apresentar marcas de nascença semelhantes aos ferimentos da morte descrita, às vezes, o que se têm são comportamentos compatíveis – emoções fortes,

brincadeiras inusitadas, fobias e preferências estranhas.

Mas nem todas as marcas de nascença são resultado de ferimentos. Uma menina birmanesa lembrava ter sido a própria tia e nasceu com uma marca longa e pigmentada entre o peito e abdome, igual à que a tia teve em cirurgia da qual faleceu.

A revista *Superinteressante*, nº 296, outubro/2011 trouxe uma matéria sobre as pesquisas científicas da reencarnação. Erlendur Haraldsson, do Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia, é um destes estudiosos. Durante duas décadas investigou o assunto em casos como o do menino libanês Wael Kiman que, aos quatro anos, disse ter outro nome (Rabin) e, em visita ao suposto antigo lar, apontou uma foto do morto de quem era a reencarnação. A casa ficava perto do porto e a varanda baixinha (como ele descrevera). O outro morava nos Estados Unidos (menino dizia que ele ia para a segunda casa de avião).

Em outro caso estudado por ele no Sri Lanka, a menina Tsushita Silva dizia ter estado grávida e morrido em queda de uma ponte. Ele chegou à tal cidade e localizou Chandra Nanayakhara que morrera assim nos anos 1970 e estava grávida de sete meses.

A reportagem da *Super* insinua uma espécie de suspeita. Segundo ela, a esmagadora maioria dos casos é estudada em países onde a reencarnação



é disseminada. Nos veículos de comunicação esses casos ganham destaque. É também comum que pesquisadores só acessem a história quando os pais já encontraram a outra família complicando a checagem das informações (o que era no início e o que a criança aprendeu depois). Há, ainda, a tendência dos pais esquecerem as informações que não coincidem.

O já citado Jim B. Tucker, conforme a revista “FidelidadEspírita”, julho-setembro/2012, revela mais algumas conclusões de seus estudos. Uma delas é sobre o tempo médio de intermissão – intervalo entre as reencarnações - nas crianças com lembranças de vidas passadas quase nunca passa de 15 ou 16 meses. Poucas sustentam ter sido pessoas famosas. Na maioria das vezes a criança imita a ocupação da personalidade anterior e há algumas que encenam repetidamente a morte anterior.

Surpreendente, por exemplo, a observação sobre o pedido de crianças birmanesas para comer peixe cru. Afirmavam ter sido soldados japoneses.

Suzane Ghanem, no Líbano, com menos de um ano, a primeira



palavra que pronunciou foi “Leila”. Disse ter morrido nos Estados Unidos para onde fora fazer uma cirurgia cardíaca. A família só identificou a personalidade anterior aos cinco anos quando Suzane conheceu a família da mulher que dizia ter sido ela. Realmente Leila era filha da tal mulher, mas não pôde encontrá-la por problemas no passaporte. O tio tentou telefonar para ela, mas não conseguiu. Suzane citou, inclusive, corretamente os nomes de 25 pessoas da vida passada.

SOBRE O PLANEJAMENTO.

Vejam agora alguns esclarecimentos sobre o subtítulo em epígrafe. O primeiro destaque é para a *Revue Spirite*, junho/1866, pág. 183: um encarnado é seguido por uma multidão de espíritos que ajudaram na elaboração do plano de vida dele (expressão de um espírito comunicante).

No livro “Pessoas de André”, Isabel Scoqui, recolheu a informação de que a reencarnação planejada, ao contrário do que muita gente pensa, é exceção e não regra. Esta é a padronização.

A confirmação encontramos em “Entre a Terra e o Céu”, da dupla André Luiz/Chico Xavier. Na página 182: “... não é uma criatura comum... não seria justo renascer no mundo a esmo como planta inculca...”. Duas páginas depois, ratificam na 184 “... à medida que se nos desenvolvem o conhecimento e o amor... a planta pode ressurgir em qualquer solo, mas não seria justo relegar sementes selecionadas a terrenos inculcos...”. E, mais à frente, na 193 explicam que para Júlio a união com o corpo fora mais simples porque não tinha missão especial; era mais por ele mesmo porque, como suicida, viveria pouco. “A lei de causa e efeito executa sem necessidade de fiscalização de nossa parte... basta o magnetismo dos pais”. E reforçam que caso fosse um médico ou alguém de larga intelectualidade seria diferente.

Em outra obra da série André Luiz, “Missionários da luz”, o instrutor Alexandre explica para André que: (...) Grande percentagem de reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo das manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem... Elevando-se a alma em cultura e conhecimento... em responsabilidade, o processo... individual é mais complexo, fugindo à expressão geral.

No livro “Plano B”, Richard Simonetti escreve sobre uma gravidez não planejada nem aqui, muito menos no plano espiritual e pergunta: “... milhões de adolescentes engravidam no mundo, anualmente, por vontade divina? Para depois acrescentar que nas não planejadas, os espíritos vêm por atração magnética da esfera do casal. Em outro exemplo descreve a situação em que dois filhos de um casal só estavam na programação da mãe que, por ‘desviar’ do planejamento, deixou de casar com aquele que deveria ser o pai. Já a outra filha foi apenas por afinidade com o pai. Nenhum dos dois tinha compromisso mútuo, apenas atração dela pelo nível espiritual.

NA GRAVIDEZ

Visto estarmos falando das fases iniciais da reencarnação, que tal abordarmos algo sobre esse processo durante a gravidez? Iniciemos com L. Palhano Júnior, na obra “Viagens psíquicas no tempo”, na qual relata o apontamento de uma médium vidente sobre o processo reencarnatório de alguém em exame: “percebi equipes de engenharia genética”.

E afirma que o espírito não participa do ato sexual, mas da fertilização do óvulo, sim. Segue a descrição das sensações do espírito na concepção e durante as primeiras multiplicações celulares.

Sobre este momento especial, o espírito de Deolindo Amorim, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, em “Atualidade do pensamento espírita”, afirma que o espírito liga-se primeiro ao espermatozoide. E, conforme Richard Simonetti, Sérgio Filipe, Núbor Facure, Brian Weiss, Edith Fiore e Helen Baker, citados pela “Revista Internacional de Espiritismo”, dezembro/2005, a vinculação do espírito só se completa após o 14º dia da fecundação.

Já, em “O que é o Espiritismo”, Allan Kardec: leciona que “Desde a concepção o espírito, ainda que errante, relaciona-se com o corpo”. E André Luiz, em “Evolução em dois mundos”, lembra que espíritos medianos passam pela sonoterapia para que os princípios psicossomáticos se adaptem ao restringimento perispiritual.

Na “Revista Internacional de Espiritismo”, agosto/1978, Carlos Brito Imbassahy reporta-se à seguinte descoberta: 78 cientistas descobriram que a mulher só é fértil ou pode engravidar quando nela há um aumento do campo energético intragenital capaz de comandar a evogênese. Então o bebê de proveta seria a fecundação mediante um campo energético artificial. O campo é o perispírito do reencarnante.

Seguimos com o relato curioso contido novamente em “Entre a terra e o céu”. À página 204: devido à ‘enxertia mental’ da gravidez, a mãe Zulmira padece de amigdalite, pois que o reencarnante tinha graves problemas na garganta já observados antes de reencarnar por conta do veneno tomado na penúltima encarnação. Esse efeito era agravado porque ambos possuíam reajustes mútuos a fazer. E logo mais: (pág. 206): a mãe sofria de uma espécie de hipnose prolongada e manifestava comportamentos esdrúxulos, às vezes, que eram do outro; era uma espécie de médium.



Jim B. Tucker, pesquisador da reencarnação na Universidade de Virgínia nos Estados Unidos.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Quanto aos tipos de reencarnação, na “Revista Internacional de Espiritismo”, de janeiro de 2007, segundo Carlos Toledo Rizzini, em “Evolução para o Terceiro Milênio”, há três tipos de reencarnação: 1- livre – na condição de missionários e possuem o poder de escolha; 2- proposta – espíritos com grandes possibilidades de progresso moral e ou espiritual (*sic*); possuem poder de

(continua na próxima página)

Maria Ana de Brito Valim

Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR

+55 41 99976-4833

maria_anavalim@hotmail.com

Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia; Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasia e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Institucional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.



escolha relativo; 3- compulsória – para grandes expiações e sem poder de escolha.

Sobre estas últimas, as compulsórias, Ercília Zilli, em “O Espírito em Terapia”, esclarece que elas ocorrem para espíritos com graves lesões perispirituais, espíritos primitivos e para recalitrantes, resistentes.

Em “Divaldo responde 1”, conclui-se que para o médium baiano há três coisas do passado que dificultam a reencarnação: 1- inferioridade, ignorância; 2 - sentimento de culpa de erros e 3 - perseguição de vítimas.

No livro “Espiritismo: Segundo Século”, Carlos Peppe calcula que em 2,5 milhões de anos tivemos mais ou menos 500 reencarnações grupais – sic e 2.000 individuais.

Dois extratos do livro “Reencarnação”, de Roy Stemman. No primeiro, Marge Rioder afirma que 50 moradores de uma cidade americana se lembraram, em hipnose, de ter vivido juntos em uma pequena cidade da qual nunca haviam ouvido falar... incluiu regressão simultânea de várias pessoas para descrever o relacionamento simbiótico e a hipnose múltipla quando a pessoa vê o passado e presente sobrepostos.

O segundo: Bishen Chand mencionava sobre a vida anterior como Lixmi Barain, filho único de um rico latifundiário que o acostumou com luxo e morreu quando ele era adolescente, deixando grande herança. O menino criticava o atual pai pela pobreza.

E para encerrar, Durval Ciamponi, em seu trabalho “Perispírito e corpo mental”, observa que os orientadores de André Luiz, em “Evolução em dois mundos”, dão conta de que a reencarnação nos mundos superiores é quase imediata. Para os espíritos de evolução mediana, quanto maior o aproveitamento na última, maior o tempo de permanência como desencarnado.

Autorretrato

Vamos lembrar o que foi notícia na nossa edição de número 103 referente ao bimestre maio-junho de 2014.

Se este ano, 2024, estamos comemorando os 160 anos de publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, significa que há dez anos fazíamos o mesmo pelos 150 anos!

Pois foi exatamente sobre este assunto que criamos a manchete principal daquela edição: *O Evangelho Segundo o Espiritismo iluminando consciências há 150 anos.*

São 119 subtemas – explicava o texto -, sendo 128 de Kardec na primeira parte de cada capítulo e 71 em “Instruções dos Espíritos”. Ao todo 49 Entidades Espirituais ajudaram a compor o livro e as referências aos evangelistas totalizam 147, com 78 de Mateus, 30 de Lucas, sete de João e mais 11 diversos.

Destacamos dois dos trechos do livro como sendo dos mais belos: o “Sermão do Monte” e “Observai os pássaros do céu que não semeiam e não colhem, mas o Pai os alimenta... e os lírios do campo que não fiam nem tecem, mas são mais belos do que a túnica de Salomão...”

Com essa recapitulação renovamos, também, o nosso preito à excelência da obra que tantos corações têm consolado, agora, então, 160 anos depois de seu lançamento pelo Codificador.

Relendo o **Editorial** daquela edição quase nos causa surpresa constatar que já falávamos sobre o programa de TV *Diálogo Espírita*. De fato, lá se foram 11 anos. “Mais informações e um novo canal aberto ao leitor”, foi o título deste editorial.

Anunciavam-se assim duas novas seções no jornal: “Perguntas & Respostas”, aliás, de volta nesta edição e “Traços Biográficos”. O *Diálogo Espírita* entrava como inspiração à primeira destas seções através do quadro *O Espiritismo Responde*”, presente ainda hoje na televisão.

Na página 4, Octávio Caúmo Serrano, articulista radicado em João Pessoa-PB, assinava o artigo “Casamento indissolúvel”. Embora enaltecendo a importância do matrimônio e apesar do título, obviamente, que o assunto foi tratado com lucidez e equilíbrio perante os postulados espíritas.

Na página seguinte, tivemos dois assuntos. O primeiro “Pena de morte, um sonho e o perdão” abordando uma emocionante história envolvendo um iraniano que seria enforcado por ter tirado a vida de outro homem. Na hora da execução, presentes as duas famílias, os pais da vítima, em vez de arredarem a cadeira para que se consumasse a punição, retiraram a corda do pescoço do assassino e, ato contínuo, as duas mães abraçaram-se em lágrimas.

O segundo assunto constou justamente na seção **Perguntas & Respostas** com duas questões propostas. A primeira delas, “Quanto tempo o espírito aguarda para reencarnar de novo?”, teve como ponto de partida para ser respondida a questão 223 de “O Livro dos Espíritos”. Lá encontramos que a reencarnação até pode ser imediata, mas o mais comum é que demore um intervalo mais ou menos longo. Depois foram apresentados dados do livro “Reencarnação no Brasil”, de Hernani Guimarães Andrade, informando o período de intermissão de alguns dos casos estudados: 32 anos em um; 19 para outro; sete meses em um terceiro; 11 meses e oito dias para outro mais e outros intermediários.

O segundo questionamento foi sobre se os animais têm alma. Foi citada a questão 597 da obra básica do Espiritismo e depois os autores Ernesto Bozzano e Gabriel Dellane.

Por falar em Bozzano, o grande pesquisador italiano foi o personagem que inaugurou a seção **Traços Biográficos**, isso já na página 7. Não seria o caso aqui de reproduzirmos a totalidade das informações ali contidas, contudo, vale destacar as suas principais obras, muitas delas ainda disponíveis em nossas editoras ou frequentemente reeditadas e que se revestem de imenso valor aos estudiosos espíritas.

São elas: “A crise da morte”, “Xenoglossia”, “Fenômenos de Bilocação”, “Animismo ou Espiritismo?”, “Os animais têm alma?”, “Pensamento e Vontade”, “Os fenômenos de transfiguração”, “Comunicações mediúnicas entre vivos”, “Fenômenos de transporte”, “Os enigmas da psicometria”, “Visão panorâmica ou memória sintética na iminência da morte”, e “Cinco casos de identificação de espíritos”.

Fechando a edição, em **O que dizem os outros jornais**, extraída da “Revista Cultura Espírita” e texto baseado em uma aula ministrada pelo Dr. Lauro de Oliveira S. Thiago, em 1958, no Instituto Brasileiro de Cultura Espírita, do Rio de Janeiro.

A outra, que tinha por título “A mediunidade de Santa Brígida”, originou-se do jornal “Tribuna Espírita”, da Paraíba e assinada por Severino Barbosa. Conta-nos ele que Santa Brígida viveu entre 1302 e 1373, era médium vidente e clarividente, tinha as faculdades da psicofonia e psicografia, incluindo a xenoglossia.

E aqui, mais por uma referência histórica, foi naquele final de semestre de 2014 que, em plena realização do Copa do Mundo de Futebol da qual o Brasil foi o país-sede, chegou aos cinemas o filme “Causa e Efeito” que narrou o caso do policial de vida tranquila que tem a esposa e o filho atropelados por um motorista embriagado.



A pergunta a que nos propomos a responder nesta edição é a seguinte: **“O sentimento de raiva faz mal ao espírito?”** Certamente que não vamos aqui ter a pretensão de fazer um ensaio a respeito nem mesmo um artigo de natureza científica para explicar os possíveis malefícios que a raiva, a cólera ou a ira provocam na contraparte material do espírito encarnado.

É sabido, porém – e para isto não é necessário ser especialista no assunto –, que a raiva e suas parentes próximas ou sinônimas se assim se preferir, representa configura um descontrole emocional grave capaz de produzir, se constante, graves prejuízos ao bem-estar do indivíduo.

Para delimitarmos um pouco o tema, passemos a algumas breves considerações recolhidas da própria *internet* quanto às consequências deste sentimento em relação ao corpo físico e depois acrescentaremos o impacto que isso pode representar para o espírito.

Dizem-nos as definições que a cólera – sempre lembrando que estamos aqui falando de emoção e não da doença transmitida por certos animais ao ser humano – *é um sentimento de violenta oposição contra o que molesta ou prejudica*. Ou seja, é uma reação desmedida do indivíduo em relação a fatores exógenos como as ações de outras pessoas, ocorrências supostamente injustas do mundo ao redor ou do próprio destino. É algo que incomoda, causa desconforto, perturba o seu modo de viver. É a não aceitação de ser contrariado.

A raiva, por sua vez, *“é uma emoção humana básica ligada à reação de lutar ou fugir diante de uma situação ameaçadora. Ela pode variar desde uma simples irritação até a fúria intensa. É uma resposta normal a eventos indesejáveis ou inesperados”*.

Embora reconhecendo que se trata de uma emoção básica, presente, ao menos em estado latente, em praticamente todas as pessoas, sinceramente não sabemos se podemos concordar com a afirmação de que estamos diante de uma “resposta normal”.

Esse tipo de comportamento é herança do nosso passado primitivo onde os instintos imperavam absolutos sem abertura de espaços na personalidade para as manifestações da racionalidade. Quando o indivíduo se deixa arrastar pela cólera ele está abdicando de servir-se de uma das faculdades mais nobres que o homem civilizado conquistou que é a razão.

Mas, vamos em frente. Sobre a ira recolhemos que *ela é uma das emoções mais intensas e frequentes sentidas cotidianamente e definida em termos gerais como uma pretensão de causar dano e hostilizar alguém*.

Antes de prosseguir, julgamos conveniente fazer uma pausa aqui para este detalhe da reação exacerbada com clara intenção de lesar outras pessoas, supostamente causadoras de sua infelicidade. Portanto, não se trata somente de uma insatisfação em âmbito da esfera pessoal, mas de algo que necessita explodir para o exterior e atingir o outro.

Estes níveis de ira que iniciam na intimidade do ser e crescem para fora *variam do incômodo ou da irritação por alguma simples contrariedade até a paixão cega, que leva aos atos mais destrutivos do ser humano*. E uma das mais prejudiciais tanto quando explode como quando é reprimida.

Originada principalmente no medo, na frustração, na dúvida e na culpa, a ira apresenta-se variada não só na intensidade, mas, também, na

forma, aparecendo como ressentimento, rancor e ódio, por exemplo.

E o que tudo isto causa no corpo físico? Muito resumidamente: aumento da pressão arterial e frequência cardíaca, tensão muscular, liberação de adrenalina e cortisol, aumento da respiração, sudorese, afeta o sistema nervoso, cardiovascular, digestivo – náuseas, úlceras e afeta o sistema imunológico.

A propósito, um estudo divulgado na primeira semana do mês de maio pelo *Journal of the American Heart Association* revelou que mesmo episódios breves de irritação podem provocar disfunções imediatas nos vasos sanguíneos, aumentando a vulnerabilidade a infartos e derrames.

Pessoas foram submetidas a diferentes tipos de evocações de lembranças pessoais. Depois de 40 minutos, as que foram submetidas a lembranças de raiva apresentaram dilatação dos vasos sanguíneos. O efeito foi passageiro, porém, o alerta surge por conta da possível repetição frequente deste processo em pessoas irascíveis, gerando prejuízos à saúde a longo prazo.

Ora, com o conhecimento espírita sabemos que se afeta o corpo, atinge, também, o perispírito e a mente. Ou seria antes a mente?

A depender da frequência e intensidade destes verdadeiros petardos energéticos a que são submetidos o corpo físico e o perispiritual, podem se instalar enfermidades de variada ordem, especialmente as chamadas psicossomáticas. Há um efeito nocivo imediato sobre o físico, mas outro de ação menos perceptível nas profundezas da organização do espírito.

Se prejudica o corpo, comprometendo-lhe a saúde, por si só, já é algo moralmente reprovável, mas as consequências costumam ir

mais longe disso. Dificilmente um indivíduo colérico, intolerante com o meio em que vive, consegue manter boas relações pessoais com a família, colegas de trabalho, na rua ou em qualquer lugar.

Ao relacionar-se mal devido à normatização para si do descontrole emocional, o tempo todo será gerador de atritos, rixas, verbalizações incontidas, atos impensados, inimizades, doses venenosas de agressividade, riscos de violência física e muitas outras consequências.

A raiva, a ira ou a cólera, se é que podemos distingui-las, eventual e ocasionalmente, pode nos visitar porque somos seres imperfeitos sujeitos e expostos às provocações alheias, às frustrações, a momentos de impaciência e incompreensão. Porém, não podemos nunca é perder o controle da situação.

Como se costuma dizer, precisamos aprender a dominar o mau gênio que, às vezes, ainda sobrevive em nós. Os Espíritos Superiores, referindo-se às paixões na questão 908, dizem-nos que elas são como um cavalo, útil quando governado, mas perigoso quando controla o cavaleiro.

A ira resulta sempre do nosso orgulho, do amor-próprio ferido, do excessivo cultivo dos nossos direitos. No momento em que o indivíduo racionaliza a situação e compreende o respeito e os limites da vida em sociedade e aceita as próprias fraquezas, passa a ter outros olhos para as dificuldades que tanto o infelicitam.

E assim, será capaz de ter mais a razão como guia de sua vida e menos os instintos trazidos dos tempos das cavernas.

Ao relacionar-se mal devido ao descontrole emocional, gerará atritos, rixas, verbalizações incontidas, atos impensados, inimizades, doses venenosas de agressividade, riscos de violência física.

Corrijamos a nós mesmos, antes que o mundo nos corrija. A frase consta no livro “Ideal Espírita”, Autores Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Parece-nos que o aviso guarda equivalência com um jargão espírita de que quem não se emenda ou não desperta para as coisas espirituais pelo amor terá que fazê-lo pela dor. Primeiro a autodescoberta, o conhecimento de si mesmo, sua natureza, seu destino e suas necessidades aqui na Terra enquanto encarnado. Depois, o processo de conscientização para a construção de si mesmo e, em algum momento, a tomada de decisão para atender aos reclames da Lei de Progresso à qual todos nós estamos submetidos.

Temos à nossa disposição tantas oportunidades quanto necessárias para buscarmos o nosso aperfeiçoamento espiritual, moral e intelectual e o retardamento voluntário – e quase sempre o é mediante o exercício do nosso livre-arbítrio –, a postergação do cumprimento da empreitada evolutiva, só nos causa dor e sofrimento que poderiam ser evitados se deixássemos de lado o comodismo e fortalecêssemos a vontade para nos impulsionar sempre mais à frente, ainda que vagarosamente.

Quando lemos “... que o mundo nos corrija”, significa que as leis da vida se encarregarão de, em determinado momento, pôr fim à nossa inércia e, muitas vezes, as corrigendas surgem de modo inesperado e nem sempre agradável. Por isso, dizemos que, em geral, elas vêm revestidas de dor quando poderíamos exercer livremente a aceitação deste trabalho pela prática do amor que aqui engloba muito mais do que somente este sentimento, por mais nobre que ele seja.

A lei da mente é implacável. O que você pensa, você cria. O que você sente, você atrai. O que você acredita, torna-se realidade. Por falar em despertamento, que tal verificarmos aqui neste espaço um dos diversos aforismo atribuídos a Buda? “Buddha”, do sânscrito, significa isso mesmo, “Desperto”, título dado àqueles que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal descoberta aos demais seres. Mas, mais comumente, Siddharta Gautama (563 a.C – 483 a.C), recebe a denominação de “O Iluminado”.

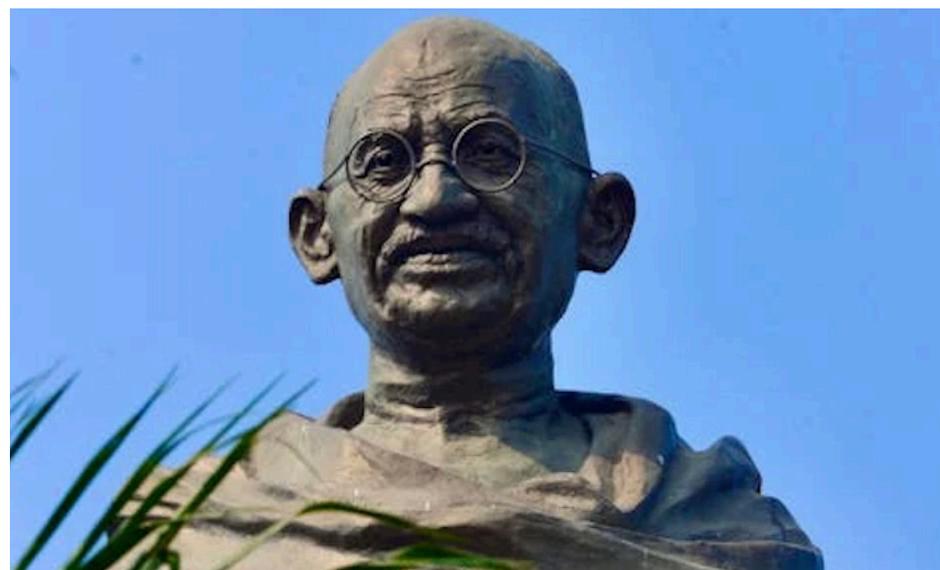
O que ele afirma na frase acima tem tudo a ver com os ensinamentos espíritas. O poder do pensamento é imenso. Constrói e destrói, atrai e repele; equilibra ou desorganiza. Proporciona saúde ou pode ser fonte primária da enfermidade; proporciona felicidade ou causa o sofrimento. Na verdade, no dinamismo humano, tudo começa nele e com ele.

O que pensamos hoje tende a se tornar realidade amanhã. A vontade dirige e o pensamento realiza. Para o bem e para o mal. Educar o pensamento é um dos principais desafios colocados à frente do espírito em busca do progresso, isto tanto enquanto encarnado como no estado de erraticidade.

No decorrer de um dia de rotina encontramos muitas dificuldades para manter o pensamento alinhado com Deus e os ideais superiores. Ficamos absorvidos pelo momento presente, preocupados quase que exclusivamente com a nossa subsistência e demais ocupações terrenas.

Daí a importância de incluirmos nessa rotina diária alguns momentos dedicados à reflexão, relaxamento e meditação como os seguidores do mestre budista faziam e fazem. Mas, há que se ir um pouco mais longe e mantermos nossas ideias e emoções sob controle. A oração frequente e a vigilância permanente são fundamentais para uma vida espiritual feliz, mesmo aqui no palco terrestre.

A fé no futuro e consciência tranquila como condições de felicida-



Mathama Gandhi: Seja você a mudança que quer ver no mundo

de conforme a questão 922 de *O Livro dos Espíritos* são obtidas a partir de um pensamento equilibrado, hígido, otimista, ligado às fontes superiores, ainda mesmo quando tratando dos compromissos mais triviais da vida material.

E então, a nossa paz será inquebrantável e o futuro feliz uma garantia.

O indiano Mahatma Gandhi é frequentemente citado por seus aforismos. Um deles é este: **Seja você a mudança que quer ver no mundo.** Podemos extrair dele vários ensinamentos. Talvez o mais evidente é o que sinaliza na direção da exemplificação pessoal quanto à contribuição que pode e deve dar à sociedade.

Temos no nosso imaginário o sonho de um mundo perfeito, sem fome, sem guerras, sem injustiças, sem violência. Mas quantos de nós realmente se empenha para que este sonho se materialize. Não cabe aqui a discussão se podemos muito ou pouco.

O fato é que a maioria de nós ainda não se conscientizou que a construção de um mundo de paz, prosperidade material e conduta virtuosa reclama uma construção coletiva, onde cada um dá aquilo que está em suas possibilidades.

O que não é ético é o indivíduo aguardar de braços cruzados que os outros resolvam os seus problemas, satisfaçam suas necessidades. Deixemos de lado o comodismo pretencioso de sempre achar que os outros têm a obrigação de fazer as coisas por nós. Cobramos os governos, os santos e espíritos de luz para nos ajudarem nisso e naquilo, esquecidos de que cada um só receberá de conformidade com o que trabalhou.

Agrava a situação quando cultivamos o hábito da crítica em relação às ações alheias sem se dar ao trabalho de verificar as próprias atitudes de omissão. O que os outros fazem nunca é suficiente, nunca está inteiramente bom, mas não nos dispomos a fazer mais ou melhor.

A felicidade é uma conquista difícil. Não cai em nossas mãos de mão beijada. Exige esforço, trabalho, estudo, estabelecimento de prioridades, planejamento, força de vontade e por aí vai.

Deseja um mundo melhor? Faça a sua parte, dê o exemplo. Fale menos e aja mais. Colabore mais e critique menos. Procure no espelho as traves que obscurecem a própria visão, cuide da sua vida e esqueça o cisco no olho do outro. Falar é fácil; fazer nem sempre.